

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Em Aveiro: 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis.
Fora de Aveiro: 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2\$000 réis.—Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; annuncios permanentes, preços convencionaes. Numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil.—Redacção e administração, rua do Espirito Santo, 71.

N.º 407

ANNO VIII

AVEIRO

ELEIÇÕES

“Eu não sou deputado de Aveiro; eu sou deputado da nação.”

Assim se exprimia o sr. conselheiro José Dias Ferreira, quando, convidado pelo auctor d'estas linhas, em nome dos liberaes de Aveiro, a tomar parte no ultimo comicio que se realisou n'esta cidade, se negava redondamente a isso. S. ex.ª não era deputado de Aveiro; se o não era, que tinha s. ex.ª com os nossos comicios e com as nossas manifestações?

Encetou-se a campanha das irmãs da caridade. O sr. Dias Ferreira apresentou em camaras a representação do povo da cidade. Não teve n'esse instante uma palavra energica para combater o clericalismo, nem para defender a lei ultrajada no seu circulo, nem para zelar os direitos dos seus eleitores. Quando se realisaram os primeiros comicios, temendo que seria convidado, e era esse o caminho a seguir, para n'elles tomar parte como representante, bom ou mau, d'esta terra, agarrou-se á casaca do sr. Manuel d'Arriaga para que este nosso illustre correligionario o livrasse d'esse embaraço ou d'esse compromettimento. E quando, em fim, o sr. Arriaga reconheceu que lhe não era licito usar por mais tempo da sua influencia sobre nós, nem nós poderíamos alongar a nossa transigencia, sahe-nos com a admiravel declaração de que não era deputado de Aveiro, mas deputado da nação, isto é, de que nada tinha com os interesses especiaes d'esta terra mas com os interesses geraes do paiz!

Isto é espantoso d'ultrage e até d'inepcia. Pois o deputado não é, antes de tudo, o representante directo e immediato dos cidadãos que o elegeram? Não é o delegado

das aspirações e da vontade dos seus eleitores? Não vae á camara, em nome d'elles, para cumprir uma coisa e outra?

E' representante da nação porque é representante d'uma parte d'ella. Parte do simples para o composto e não do composto para o simples. Isto é logico e é claro.

Porém, encaradas as coisas como o sr. Dias Ferreira as encarava, s. ex.ª tinha razão. O sr. Dias Ferreira terá sido representante, em camaras, do sr. Sebastião de Carvalho Lima, do sr. Jayme dicto, do sr. Luiz Velhinho, do sr. João da Lucinda, do sr. Eduardo Pinheiro, e, talvez, do Mannes Nogueira ou do Inverno. Isto é, s. ex.ª não conhece o povo, nem precisa de o conhecer. O povo é besta de carga do sr. Sebastião, do sr. Jayme, do sr. Luiz, e (a que nós chegámos!) até do sr. Lucinda e quejandos. O sr. Sebastião manda para onde quer e como quer. Manda que votem no sr. Dias Ferreira? Zé, besta de carga, vota no sr. Dias Ferreira. Manda que não vote no sr. Dias Ferreira? Zé, besta de carga, não vota no sr. Dias Ferreira. Que tem o sr. Dias Ferreira com o povo, para que quer saber d'elle, se o povo nada vale para o caso de s. ex.ª ser grande ou ser pequeno, ser deputado ou não ser deputado, ser ministro ou não ser ministro?

Eis como s. ex.ª encara a questão, e não a encarava mal se o principio fosse verdadeiro. Mas o principio é que é falso e repugnante. Nós conhecemos o povo de Aveiro, já tivemos occasião de lhe avaliar o character activo e digno, e não o queremos suppôr tão besta de carga como pensam o sr. Dias Ferreira e os figurões da terra. O povo é bom, tem a simplicidade e a ingenuidade de todos os honestos e de todos os puros. Póde um velhaquete fazer d'esses nobres e activos sentimentos joguete das suas paixões mesquinhas. Mas ai d'elle, se o povo percebe o ludibrio!

Ora o que se dá em Aveiro é

isso exactamente. Não ha povo de character mais digno do que o povo d'esta terra. Mas, por isso mesmo, por isso mesmo que lhe falta a velhacaria dos tratantes, por isso mesmo que é simples e que não tem a pratica dos habitantes dos grandes centros para conhecer a exploração torpe dos torpes politicos dos nossos dias, nenhum povo d'este paiz tem sido mais infamemente enganado e ludibriado do que elle.

Esse ludibrio, esse logro, a degradação d'um povo trabalhador e activo, este nobilissimo povo que se immortalizou no paiz com a questão das irmãs da caridade, estar á mercê das *larachas* que meia duzia de brutos, com meia duzia d'acolytos agarrotados, despejam todas as tardes debaixo dos Balcões, é que não póde continuar nem mais um dia. Esse ludibrio, essa degradação de nós termos em camaras um representante que não tem pejo de confessar que é deputado da nação, mas que não é deputado de Aveiro, é que tem de terminar immediatamente.

O povo precisa de mostrar que tem independencia, que tem brios e que tem amor á sua terra. O povo precisa de mostrar e de provar que não é burro de ninguém, nem do sr. Sebastião, nem do sr. Luiz, nem do sr. Pedro, nem do sr. Lucindo, nem de quem quer que seja. O povo deve impôr a sua superioridade a quantos amanuenses e badamecos insignificantes e reles vão *larachar* todas as tardes para debaixo dos Balcões, porque esses badamecos nem tem a superioridade das luvas baratas que não sabem calçar, quanto mais superioridade intellectual e moral para dar sentenças (ó... nove, olha os teus meninos!) a um povo illustrado e digno. Finalmente, é indispensavel que os aveirenses olhem a sério e de vez para os interesses da sua terra, é indispensavel que se levantem da lethargia em que teem vivido, e isso não se consegue senão por actos successivos d'energia, o primeiro dos quaes foi a ex-

pulsão das irmãs da caridade, o segundo o esmagamento dos firmimos, e o terceiro deve ser o repudio dos homens da Praça, que em longos annos de dominio se mostraram incapazes de dirigir os destinos d'esta terra, e a derrota do sr. Dias Ferreira, esse escandaloso vivo, esse attentado perpetuo aos nossos direitos e á nossa autonomia.

Levantemo-nos, que o tempo urge! Aproveitemos essa monção favoravel que ha um anno sopra para esta cidade! Aveirenses, em politica a primeira qualidade é ser perspicaz e aproveitar as occasiões! A questão das irmãs da caridade, que tanto temeis ao principio, foi a vossa communhão nas luctas do progresso! A derrota dos candidatos monarchicos, e principalmente do sr. Dias Ferreira, será a vossa redempção, porque mostrareis decididamente ao paiz que quereis, sem hesitações, progredir e viver.

Aveirenses, accreditae em quem vos disse sempre as verdades e em quem sempre serviu sinceramente os interesses d'esta terra. Não nos movem interesses de facção. Não temos candidato republicano a disputar, especialmente, as eleições por este circulo. Mas assim como, animados do fogo sagrado do patriotismo, vos dissémos ha pouco mais d'um anno, com a mais funda e inabalavel convicção, que a expulsão das irmãs da caridade era indispensavel ao bom nome e á gloria d'esta terra, assim vos declaramos hoje, tão firmemente convencidos como n'outro dia, que a derrota do sr. Dias Ferreira é indispensavel aos progressos e á regeneração da nossa patria amada.

Lavemos essa vergonha.
E' um crime de lesa patriotismo votar n'esse homem.
A' urna contra elle!
A' urna pela grandeza d'esta terra!

O Districto de Aveiro, transcrevendo um artigo do Primeiro de

Janeiro, não poupa phrases indignadas contra os accordos. E chama-lhes *combinações esdruculas, onda suja de lama*, etc, etc, etc. “Desde o momento que desaparece o brio, já não ha verdadeira orientação politica, nem sequer vislumbre de dignidade.”

E o mesmo Districto de Aveiro, dizendo-se regenerador, protege desafortadamente a candidatura do sr. Dias Ferreira, que é inimigo dos regeneradores e que fez com os firmimos um accordo em Aveiro!

Que dentistas!
Ahi tem o povo mais um motivo para varrer o deputado vitalicio por este circulo e o favoritismo que lhe vae pegado.

O Povo de Aveiro publicará um supplemento na proxima quinta-feira.

UMA LIÇÃO AOS AVEIRENSES

Sob este titulo lia-se n'um dos ultimos numeros do *Correio de Aveiro*:

«No domingo teve lugar em Alcacer do Sal uma imponente reunião, na qual se resolveu votar n'um candidato republicano, se o governo não mandar reconstruir, antes da eleição, a ponte sobre o rio Sado.

Diante d'este movimento energico, temos quasi a certeza de que o gabinete ha de attender ás reclamações d'aquella villa.

São localidades menos importantes do que Aveiro que nos estão dando lições de altivez e de independencia politica, apontando-nos o caminho que devemos seguir para varrer o desprezo que nos votam os poderes centraes, com a sobranceira dos nossos direitos e da nossa força.

Debatemo-nos em questões

«Infante D. Diniz, beijae a mão á vossa rainha!»

Foi um só o volver de todos os olhos para o moço infante: o sussurro das respirações cessára.

D. Diniz não respondeu; encaminhou-se para o meio do aposento: parou defronte do throno e, olhando em redor de si, perguntou com sorriso de amargo escarneo:

«Onde está aqui a rainha de Portugal?»

(Lendas e Narrativas.)

ALEXANDRE HERCULANO.

(Continúa.)

gua portugueza. Eis o que diz o auctor do poema do *Cid*, escripto no meiado do seculo decimo-segundo, falando no brial. (*Sanches Poes. Cast. ant. al siglo 15.º t. 1.º pag. 347.*)

Vestió camisa de ranzal tan blanca como el sol
.....
Sobre ella um brial primo de ciclon

.....
Sobre esto uma piel bermeia.....
.....
De suso cobrio un manto, que es de grant valor.

26 COLLETTIM

ARRHAS POR FORO DE HESPAÑHA

VI

Uma barregan rainha

O velho alferes-mór, Ayras Gomes, aproximou-se então do throno, á voz do seu moço pupillo; ajoelhou e beijou a mão a D. Leonor; mas o olhar que lançou para el-rei era como o de pedagogo que de mau humor se accommoda ao capricho infantil de um principe. Ao volver d'olhos do ancião, D. Fernando córou e voltou o rosto.

O infante D. João, porém, dobrando o joelho aos pés da formosa rainha, parecia trasbordar de alegria. Contemplando-o, Leonor Telles deixou assomar aos labios um d'aquelles ambiguos e quasi imperceptiveis sorrisos que, vindos d'ella, sempre tinham uma significação profunda. Porventura que no infante D. João ella já não via mais que o precursor da humilhação de D. Diniz, do seu capital inimigo.

Após o infante, os fidalgos vieram successivamente curvar-se ante D. Leonor. Boa parte d'elles eram como capitães vencidos seguindo ao capitolio um triumphador romano. Podia com effeito dizer-se que, mau-grado d'esses que se rojavam a seus pés, ella conquistára o throno.

Toda a comprida fileira de nobres e officiaes da corôa tinha passado e ajoelhado no estrado real. Faltava um; e era este, que, menosprezando tantas fronte illustres por valor ou sciencia, por fidalguia ou riqueza, inclinadas perante ella, a mulher orgulhosa e implacavel esperava, cogitando no momento em que o mancebo ainda impubere, sem renome, sem poderio, celebre só por seu berço e pelo desgraçado drama da morte de D. Ignez, viesse tributar homenagem á que representava um papel analogo ao d'aquella desventurada, salvo na sinceridade do amor e na innocencia da vida.

Mas esse para quem D. Leonor mais de uma vez volvera rapidamente os olhos considerava com os braços cruzados aquelle spectaculo em perfeita immobillidade, de que unicamente sahira quando Gil Vasques de Rezende,

que estava a seu lado, se affastára, caminhando para os degraus do estrado. O mancebo apertára a mão do idoso aio, trémula da idade, com a mão ainda mais trémula de cólera. Na conta de pae o tinha; venerava-o como filho, e a idéa de o vêr prostituir os seus cabellos brancos aos pés de uma adúltera o levára a esse movimento involuntario; involuntario, porque elle n'aquella postura e n'aquella hora, não fazia senão colligir todas as forças da alma para salvar a honra do nome de seus avós, do nome dos reis portuguezes, esquecida por um de seus irmãos e, talvez, mercadejada por outro em troco de valimento infame. O velho entendeu o que significava este convulso apertar de mão: duas lagrimas lhe cahiram pelas faces; mas obedeceu a el-rei.

Só faltava D. Diniz, que continuára a ficar immovel. Houve um momento de silencio sepulchral na vasta sala, e este silencio era para todos indefinido, mas terrivel.

D. Fernando pôz-se a olhar fito para seu irmão, enleiado, ao que parecia, em scismar profundo.

Dentro de pouco, poder-se-hia

estereis, guerreámo-nos encarniçadamente, quando os males da nossa terra reclamam o auxilio de todos os seus filhos, cuja dedicação convergindo a um ponto commum, determinaria uma nova era de prosperidade.

As formulas democraticas que deixaram já de ser o papão com que o facciosismo politico acena ás massas, são no entretanto o espectro que amedronta os governos do sr. D. Luiz.

Isto é sabido, e intuitivo, pela antinomia de interesses que existe entre os regimens monarchico e republicano. Não o ignoravam os povos do Funchal, como o não desconhecem os habitantes de Alcacer do Sal, que do facto tiraram e vão tirar beneficos resultados, e que devia ser para nós um ensinamento.

Mas não queremos caminhar nem aprender com as lições d'outrem. No entretanto, quando tenhamos oportunidade insistiremos n'um ponto, que ha de actuar com exito em o nosso espirito, á força de ser vergonhoso e deprimente do nosso tradicional character.»

Nós não queremos arvorado em systema esse principio d'uma população votar n'um candidato republicano só para metter medo aos governos. Melhor será que vote nos republicanos por convicção. Entretanto, o collega tem razão. Se Aveiro seguisse o exemplo do Funchal e de Alcacer do Sal... outro gallo lhe cantára!

N'um semanario d'esta terra, e de cuja auctoridade moral falaremos quando tivermos paciencia e tempo, estranhava ha dias um articulista qualquer que o *Povo de Aveiro* não tenha voltado as suas atenções para o lastimoso estado em que se encontra a instrucção popular.

Engana-se o articulista e melhor teria sido que não falasse sem conhecimento de causa. Se tivesse percorrido a collecção do *Povo de Aveiro* veria que dezenas de vezes este semanario se tem referido ao assumpto em questão nos termos energicos que lhe são peculiares, assumpto que é para nós dos mais interessantes e dos mais sympathicos. Se não nos temos referido a elle ultimamente é porque temos tido em mãos outros assumptos não menos importantes nem menos urgentes e não nos é possível, como facilmente se comprehenderá, tratar de tudo ao mesmo tempo.

Mas, repetimos, o nosso dever a tal respeito está cumprido ha muito e melhor faria o articulista em saber o que diz antes de o dizer ou de o escrever.

OS QUADRILHEIROS

E...

UM QUADRILHEIRO

Um quadrilheiro dos correios, provavelmente o que nos tem **extraviado** dezenas de jornaes e cartas successivas, desembesta em pinotadas contra nós, n'um pasquim que se intitula o *Defensor Telegrapho-Postal* (aqui d'el-rei), porque ousámos queixar-nos das traficancias e das irregularidades constantes commettidas com a correspondencia do *Povo de Aveiro*.

O tratante não se importava que nós nos queixassemos. Mas queria que o fizessemos com *delicadeza e urbanidade*. Manha, no fim de contas, de todos os tratantes! E como não tivemos essa *delicadeza* e essa *urbanidade*, declara, em tom de Mineiro e phrase de Espirito Santo (1): — *que não lhe merecemos senão desprezo!*

Tem razão o quadrilheiro. Nós dissémos no n.º 405 do *Povo de Aveiro*:

(1) Os maiores gatunos da Penitenciaría.

“Nos correios ha **multissimos empregados honestos e trabalhadores**. Mas tambem lá encameiam muitos relaxados e muitos salteadores. Arrumem com essa escoria, com essa malandragem infame, para **honra da classe** e do paiz.”

Ora isto é claro como agua. Nos correios ha *multissimos empregados honestos*. Não se podiam estes offender com as nossas palavras, antes se deviam applaudir por ellas. Mas tambem lá *encameiam muitos relaxados e muitos salteadores*. A questão era com estes. *Arrumem com essa escoria, com essa malandragem infame, para honra da classe e do paiz*. Aqui estavamos nós zelando os brios do funcionalismo do correio. Arrumem com a escoria. Honrem os bons. Limpem os honestos. Se houve um empregado das repartições postaes que se indignou com as nossas phrases, quem é esse homem? E' um dos honestos, dos honrados, dos bons a quem nós nos referimos? De modo algum. Esse não se podia irritar, porque não fôra offendido. Quem seria então? Um dos gatunos que nos roubavam as cartas, um dos relaxados que prejudicam diariamente interesses graves de cidadãos portuguezes, um dos quadrilheiros d'esse regimen pôdre que ahi vive. A logica é essa. D'ahi não ha fugir.

Tem, pois, razão o quadrilheiro para nos desprezar. Nisso é coherente e razoavel. As suas considerações são para o Fernando Cego, que é *collega*, e para todos os *cegos collegas* que *encameiam* nas repartições postaes. Para os homens honrados elle não tem senão desprezo e os homens honrados nem cuspo podem ter para lhe lavar a cara suja.

Está muito bem.

Mas veja o povo, e o essencial é isso, a degradação a que nos levou a monarchia. Na magistratura, aqui n'esta cidade, tem-se dado as scenas mais repugnantes e vis. Na burocracia propriamente politica, o firminismo diz tudo. Agora, nos correios, um cidadão queixa-se de que lhe extraviavam cartas e cartas successivas, (note-se que não é *uma*) vem outro cidadão queixar-se no numero seguinte do mesmo jornal de eguaes patifarias, queixas identicas se referem em todos os periodicos e quando era licito esperar que fossem attendidas salta um *Defensor Telegrapho-Postal* (defensor dos telegraphos ou defensor de ladrões?) aos coices contra as victimas das ladroerias e dos relaxamentos referidos.

Isto é, d'aqui por deante quando um ladrão nos tirar a bolsa o dever é este: — faz favor de pôr aqui a minha bolsa? E se elle a põe: — muito obrigado! Saltar atraz d'elle: — agarra que é ladrão — tem um duplo perigo: — ficar sem a bolsa e levar tapona ainda em cima.

Eis o estado a que chegou a sociedade portugueza com *defensores telegrapho-postaes* e todos os outros quadrilheiros que a monarchia, á nossa custa, alimenta e protege.

Do honrado editor portuense Cruz Continho recebemos um excellent livro — *A Beira Mar* — de Eduardo de Sequeira, o talentoso auctor dos *Ninhos e Ovos* e dos *Reptis em Portugal*.

Ainda hoje não podemos publicar um artigo bibliographico que trata d'essa e outras publicações que temos recebido.

Lia-se, ha dias, no *Correio da Noite*:

“A proposito, (transcrevia d'outro jornal uma local contra os correios) diremos que ás reclamações da imprensa, prejudicada por aquelle serviço, (odo correio) costuma responder em tom aggressivo um jornal consagrado a cousas de telegraphos e postas.

E' engraçado, pois não é? O

que os srs. prosadores telegraphicos e postaes ignoram é que arriscam a um severo exame de culpas os seus superiores, que só nos devem demasias de atenções.

Pensem n'isto, — e no estado vergonhoso de serviço pense quem tem obrigação de olhar por elle!..”

Isto era com o *Defensor Telegrapho-Postal*, queremos dizer com o *Defensor de Ladrões e de Mandriões*.

Ora a culpa é da gente que inspira o *Correio da Noite*. Se dêssem aos *defensores*, isto é, aos relaxados e aos tratantes o castigo que elles merecem, já o caso a que o *Correio da Noite* justamente se refere não seria engraçado nem deixaria de o ser porque nunca, felizmente, se teria dado.

A questão é essa.

Carta de Lisboa

Não a recebemos a horas de ser publicada.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Falleceu na quinta-feira á noite, repentinamente, a sr.^a Eugenia Balbina, proprietaria do antigo e acreditado Hotel Boa Vista, situado na rua da Alfandega.

A toda a familia dorida, significámos o nosso pesar.

Falleceu ha dias em Lisboa o capitalista Seraphim Teixeira Basto. No final do seu testamento, que é extenso, determina o seguinte:

«Que o remanescente de sua herança, se o houver, quer da terça parte, quer de toda, será repartido por todos os seus irmãos, á excepção, porém, de seu irmão Domingos, ou outro qualquer, que tenha tendencias para entrar em alguma congregação jesuitica, de irmãs de caridade ou de cousa semelhante, pois não quer que os seus haveres passem mais tarde a qualquer das mencionadas congregações.

No caso, porém, de que seu irmão Domingos, ou outro qualquer, ainda que mostre desejos de deixar o que possui ás mencionadas congregações, precisar, para sua subsistencia, da parte que lhe poderia pertencer do remanescente de sua herança, poderá ter o usufructo d'esta parte, mas por morte d'elle revertirá a propriedade d'essa parte para seus irmãos ou seus legitimos descendentes.»

Conhecia-os bem!

Se todos procedessem da mesma fórma, os coices jesuiticos que por ahi existem fechariam as portas e a imprensa não teria a registrar as torpezas e infamias que allí são diariamente praticadas por essa seita maldita, inimiga fidalga da liberdade e roubadora da paz das familias.

Interrompeu a sua publicação o nosso collega a *Folha Democratica*, da Povo de Lanhoso.

Deverá reaparecer no proximo mez de novembro com importantes melhoramentos.

As seis companhias que trabalham na costa da Torreira tiveram de rendimento, durante o mez de setembro findo, a quantia de réis 8:727\$200.

Na tarde de 26 do passado pairou sobre Portimão uma forte trovoadá, que se prolongou durante toda a noite. A villa e arredores pareciam uma fogueira. No sitio da Rocha cahiram muitas faiscas, havendo desmaios e ataques de nervos em muitas pessoas, uma das quaes se acha bas-

tante doente. O theatro-barraca, no caes, soffren muitos prejuizos.

Perderam-se muitos contos de réis em figos dos almeixares e levados pelas cheias.

—Tambem sobre a cidade da Guarda pairou uma trovoadá medonha, que, apesar da sua pouca duração, causou bastantes prejuizos.

Uma chuva violentissima de granizo, impellida por rajadas fortissimas de vento léste, quebrou um sem numero de vidraças e impedindo nos telhados a corrente da agua que tambem cahia torrencialmente, fez com que dentro das casas chovesse como na rua.

Nunca allí se viu uma trovoadá com aspecto tão medonho, assim como dizem os homens velhos que não se recordam d'uma tão forte saraivada.

Algumas pedras de granizo eram do tamanho de castanhas, pezando 65 grammas, e a maior parte pareciam ovos de pomba.

Em poucas casas deixou de entrar agua, e mesmo em alguns estabelecimentos a chuva causou prejuizos.

Felizmente a saraivada e chuva torrencial que cahiu impellida com grande força, durou pouco tempo, do contrario os estragos seriam importantes.

De Estarreja referem que alguns operarios que andavam a semana passada a demolir uma casa em Salreu, encontraram n'uma lata velha uma grande quantidade de peças de ouro e prata, muito antigas, e um adereço tambem de ouro guarnecido a pedras preciosas.

Ignora-se o valor real de tudo isto, mas suppõe-se que monta a uma boa quantia.

Em Buenos-Ayres foi apresentada uma proposta sobre a hygiene nos actos do culto, proposta bastante curiosa, mas que se julga será approvada.

Segundo essa proposta, desde que a lei seja promulgada, será prohibido conservar nas egrejas as pias de agua benta, sob o pretexto de que essa agua está de ordinario suja; e como os actos de adoração se prestam ao contagio das enfermidades, será prohibido beijar as imagens.

O toque dos sinos é tambem prohibido, porque molesta os ouvidos.

Está publicado o fasciculo n.º 41 (8.º do quarto volume) da excellent obra *Historia da Revolução Portugueza de 1820*, edição da acreditada Livraria Portuense, dos srs. Lopes & C.^a

Desde terça-feira que começaram a vigorar nas linhas do caminho de ferro do norte, léste e oeste umas novas tarifas para transporte em pequena velocidade, entre as estações da sede da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

As novas tarifas vieram substituir as antigas e são mais vantajosas para o publico.

Os jornaes de Paris dêram conta d'uma *grève* verdadeiramente original que se deu em uma povoação franceza chamada Saint Larie.

Devia esta povoação eleger sete conselheiros municipaes, mas por falta de concorrentes sérios os eleitores resolveram fazer *grève* e não votar em nenhum.

Recomeçaram no domingo os trabalhos na importante Fabrica de Vidro Aveirense, situada proximo da Fonte Nova.

O seminario de Kaloza, Hungria, acaba de ser theatro de um curioso incidente.

Ha pouco tempo foram abertas as portas d'esta casa de educação religiosa a um mancebo que já tinha alcançado brilhantes resultados nos seus exames secundarios.

A figura sympathica do noviço, a sua notavel devoção, con-

quistaram-lhe a amizade de superiores e condiscipulos. Passando, porém, um dia, no jardim, perto do cardeal Haynald, o joven seminarista esqueceu o classico beija-mão. O cardeal, admirado, mandou-o chamar e interrogou-o acerca dos seus antecedentes.

O rapaz balbuciou algumas desculpas vagas, mas como despertasse suspeitas, ausentou-se do seminario algumas horas depois.

Os directores do seminario souberam com verdadeiro pasmo, que o *rapaz* era nada menos do que uma menina de Bucharest, de nome Mariska, muito cortejada por sua extrema belleza e character excentrico.

Desde a infancia que se habituára aos fatos masculinos.

Possuindo educação e instrucção aprimorada, fez todos os seus exames com este disfarce.

Confiava repetidas vezes ás amigas a sua intenção de se fazer padre, mas todas julgavam que se tratava de uma pura brincadeira.

Parece que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes vae assentar uma outra linha entre esta cidade e Villa Nova de Gaya.

O nosso estimado collega do Porto, a *Democracia*, refere a seguinte pouca vergonha:

«Consta-nos que na lista dos mancebos, que teem sido inspecionados n'esta cidade, o sr. governador civil inscreve á margem dos nomes d'alguns d'elles, o seguinte:

—«Tenho empenho em que seja dado como inutil para o serviço militar.»

E ainda mais nos consta que o mesmo sr. governador civil se impõe aos medicos inspecionadores, ameaçando-os com a transferencia, se não obedecerem ás suas indicações.»

A que baixezas chegou a politica monarchica n'este maldado paiz! Já não ha dignidade, não ha nada. Tudo torpezas, tudo infamias sem nome.

A que triste espectáculo nós estamos assistindo!

E a podridão crescendo... crescendo...

Os liberaes de Tolosa, Hespanha, apresentaram ás auctoridades uma queixa por causa de um sermão ultimamente pregado em uma das egrejas contra elles.

Reclamam medidas de represão contra a propaganda anti-liberal feita pelos padres no pulpito.

Dizem de Faro que tem sido abundantissima a pesca de sardinha em barlavento d'esta provincia. Em alguns dos mercados tem-se vendido a 10 réis o cento.

Infelizmente, para sotavento, tem havido escassez geral de pescarias.

O *Fura-Vidas*, jornal que se publica em Lisboa, começou no domingo a publicar o excellent romance *Os Contrabandistas*, de Alexis Bouvier, e que produziu em França grande sensação.

Aos nossos leitores que quizerem ler aquelle interessante romance lembrámos que o *Fura-Vidas* se assigna na rua do Arsenal, 138, Lisboa.

Com vista aos carolas.

Fallecen na freguezia de S. Pedro, em Faro, o padre José Maria Reis. Alguns padres fizeram grandes esforços para elle se confessar, quando estava enfermo, ao que o padre Reis se recusou, declarando que a auctoridade da Egreja é nulla.

Querem opinião mais insuspeita?

E' muito escassa a colheita do azeite no Algarve.

Nos outros pontos do paiz tambem a colheita é diminuta.

EXPEDIENTE

Aos srs. assignantes que promptamente teem satisfeito os seus recibos, aqui testemuhâmos o nosso reconhecimento.

Rogamos aos srs. assignantes de Aguada de Clma, Arada, Costa de Vallade, Elrol, Elxo, Esgueira, Frossos, Oliveirinha e Vista Alegre, que se acham em divida a esta administração, o favor de mandarem saldar as suas contas, o que antecipadamente agradecemos.

Logo que Leão XIII subiu ao pontificado, morreu subitamente, e do modo mais mysterioso, o cardeal Franchi, seu ministro e amigo, e no publico correu que o cardeal Franchi fôra envenenado pelos jesuitas, que lhe tinham propinado o veneno do vinho da missa. Effectivamente o cardeal Franchi cahiu morto, bruscamente, e quando acabava de dizer missa.

Passou-se tempo e pouco a pouco se dissipou a profunda impressão produzida no publico por esse facto.

Agora, porém, volta em Roma a fallar-se do caso do cardeal Franchi, e isto a proposito da morte subita do cardeal Schiaffino, tambem amigo de Leão XIII e adversario dos jesuitas, e apesar dos desmentidos officiosos e largamente espalhados, negando que o cardeal tenha sido envenenado, a voz geral é que se está em frente d'um novo crime, committido pelos jesuitas.

Realizou-se no ultimo domingo nesta cidade a feira annual de S. Miguel. O mercado esteve regularmente concorrido de cebolas e alhos, generos de que consta a feira, que tudo foi vendido por preços relativamente altos.

O alfaiate Antonio Joaquim, morador na rua de S. Braz, Porto, estuprou uma creança de 10 annos, de nome Adelaide de Almeida, moradora na rua da Rainha, inoculando lhe doenças syphiliticas! O monstro foi preso.

A julgar pelas noticias de que se fazem echo os jornaes norte-americanos, a maioria dos delegados das republicas de origem hespanhola são favoraveis á união commercial que os Estados-Unidos tratam de estabelecer na America e para a discussão da qual vaie fazer-se em Washington uma reunião de delegados dos diversos estados.

Pessoas importantes da colonia hispano-americana julgam, porém, que não será facil chegar-se a uma solução pratica a tal respeito, e põem em duvida que os estados latinos do centro e do sul se prestem a submeter-se á preponderancia da grande republica.

A colheita do figo, no Algarve, foi muito prejudicada pelas ultimas chuvas.

Os preços subiram nos diversos mercados.

Vão em mais de meio as vindimas de Agueda, segundo dizem d'alli. A produção é muito inferior á do anno passado. Ha, porém, alguns proprietarios que estão satisfeitos porque as suas vinhas dêram produção avantajada.

A qualidade do vinho é excelente.

O ouro extrahido das minas do mundo, actualmente em exploração, darâ em 1889 um total de vinte e cinco milhões de libras sterlingas.

As maiores quantidades são produzidas nos Estados-Unidos, em primeiro lugar, pelas minas da California e da Columbia; na America do Sul, pelos Estados do Brazil, do Mexico, de Venezuela e da Republica Argentina.

Depois apresenta-se o Canadá, a Australia e as Indias, produzindo só ellas, este anno, 430 mil libras, pouco mais ou menos.

Pelo que respeita á Africa Austral, onde a especulação se desenvolve cada vez mais, pôde dizer-se que as exportações de ouro se elevaram successivamente, em 1880, a 60:543 libras sterlingas, e em 1889 podem ser calculadas em 750:000 libras sterlingas.

Verifica-se hoje de manhã a revista dos reservistas, no quartel de cavallaria 10.

Publicou-se o n.º 70 da Revista Popular de Conhecimentos Ueis. Eis o summario:

A hygiene da vista e a iluminação electrica; A chimica sem laboratorio; Conselhos vitícolas; Hygiene da estação; A escada de salvação Magirus; As quarantenas (I); Calendario do agricultor; A morte divertese; Modo de reconhecer as materias corantes que se deitam na manteiga; O nevoeiro de Londres; Oleo de macassar; Torpedo de papel comprimido; Limonadas gazosas em papeis; Modo de dar á madeira de nogueira a apparencia da de açajú; Contra a doença da garganta; Sopa de azodas; Proceso para conservar a lata; Liquido para polir o cobre.

Redacção e administração, rua de Santo Antonio dos Capuchos, n.º 51.

Começaram na terça-feira, no Lyceu Nacional de Aveiro, os exames de instrução secundaria, da segunda epocha.

O numero de individuos que requereram para fazerem exame foi de noventa e dois, sendo 172 as disciplinas em que são examinados, a saber: — Portuguez, 30; francez, 35; inglez, 4; geographia, 12; historia, 5; latim, 17; mathematica, 25; physica, 8; philosophia, 11; litteratura, 5; desenho, 11.

A provincia de S. Thomé e Príncipe, que exportava ha vinte annos 521:455 kilogrammas de café, exportou o anno passado 2.759:000 kilogrammas, ou mais do quintuplo.

Ha vinte annos a exportação de cacau foi de 13:190 kilogrammas, e em 1888 foi de 1.626:665 kilogrammas, ou quasi 124 vezes a exportação de ha vinte annos!

Eis os preços porque correm no nesso mercado os seguintes generos:

Feijão branco (20 litros)...	760
Dito vermelho.....	600
Dito laranja.....	900
Dito manteiga.....	660
Dito amarello.....	660
Milho branco.....	520
Dito amarello.....	520
Trigo.....	800
Ovos (cento).....	940
Azeite (10 litros).....	1800
Batatas (15 kilos).....	250

Referem de Massauah que teve alli logar um grave accidente que consternou toda a região.

No acampamento do ex-capitão de engenharia Molinari, explosiu uma caixa que continha 180 kilogrammas de polvora.

O capitão morreu instantaneamente, sua mulher ficou ferida e um outro official falleceu dias depois.

Um brasileiro acaba de descobrir uma nova applicação da electricidade, que tem por fim evitar que os pratos e talheres caiam das mezas, a bordo dos navios, nos dias de mar tormentoso.

O aparelho reduz-se a um electro-iman collocado debaixo da meza, e que tem por fim prender a louça.

O pae e a mãe de Emilia Barker, de Northampton, parecem convencidos de que sua filha foi a ultima victima de Jack o Estripador.

Declaram que a rapariga levava uma existencia vagabunda; ouviram dizer ultimamente que ella tinha sido recolhida por um padre anglicano, que a encontrou quasi nua n'uma rua de Londres,

mas que pouco tempo ali se conservou. Dois dias depois da sua partida, foi descoberto o assassinato de Whitechapel.

A mãe da rapariga está convencida de que sua filha foi assassinada, e chegou a reconhecer a camisa que a victima trazia. As suas supposições tiveram ainda a confirmação de um signal n'um dos dedos da assassinada, que a mãe reconheceu.

A policia de Northampton trabalha conjuntamente com a de Londres nas averiguações sobre este crime.

A Associação da Imprensa recebeu uma carta com o carimbo de East-London. A letra do envelope não era a mesma do texto. Eis o contheudo d'essa missiva:

«Caro redactor. — Espero poder recommençar as minhas operações terça ou quarta-feira. Não diga nada á policia. — Jack o Estripador.»

As palavras Jack o Estripador são sublinhadas com tinta vermelha.

Sahiu a lume o fasciculo n.º 11 da Historia do Municipalismo em Portugal, interessantissima publicação da Bibliotheca Historica Portuguesa, com sede na rua de S. Bento n.º 260, Lisboa.

Aos que fazem uso dos extractos de carne que se vendem por ali em frascos vindos do estrangeiro, offerecemos a leitura da noticia que se segue:

Em Inglaterra acabam de fazer-se importantes revelações acerca da industria do fabrico dos extractos de carne.

Ha dias, perante o tribunal de policia de Colchester, no decorrer d'um processo intentado pela Sociedade Protectora dos Animas contra um individuo que arrastára o seu cavallo morto de Chelvosford para Colchester, um inspector de policia fez saber que o dito cavallo se destinava a um industrial que exportava quantidades de carnes cavallares para Anvers, onde eram transformadas em extractos de carne de boi.

A distribuição de premios em Pariz

PARIZ, 30. — Como estava annunciado, realizou-se a festa solemne da distribuição dos premios aos expositores.

A' 1 hora da tarde, os Campos Elyseos e as avenidas que conduzem ao Palacio da Industria, achavam-se completamente cheias por uma multidão enorme e por milhares de carruagens que difficilmente circulavam.

As tropas da guarnição de Pariz formaram desde o Elyseu até ao Palacio da Industria.

A' 1 hora e meia sahio do Elyseu em uma carruagem o presidente da Republica, sendo acompanhado dos chefes e officiaes da sua casa militar e por um esquadrão de cavallaria.

Seguiu pela Avenida Marigny, Campos Elyseos e praça da Concordia, entrando na exposição pela porta n.º 12.

No trajecto, o sr. Carnot foi alvo das mais entusiasticas ovacões. Succederam-se os applausos e os vivas sem interrupção e sem que se dêsem notas discordantes.

Salvas de artilheria annunciaram a chegada do presidente da Republica á exposição.

Receberam o chefe do estado os srs. presidente do conselho, ministros commissarios e directores da exposição.

Quando o sr. Carnot entrou no immenso salão destinado á entrega dos premios, as musicas alli postadas tocaram a Marselheza, que foi ouvida no meio d'um indescriptivel enthusiasmo.

O salão offerecia um aspecto soberbo.

Completamente cheio de senhoras trajando toilettes riquissimas e por homens de casaca ou farda,

apresentava um aspecto deslumbrante.

Na tribuna viam-se, ao lado do sr. Carnot, os presidentes das camaras, os ministros, membros do corpo diplomatico, senadores, deputados, conselheiros municipaes, chancelleres da Legião de Honra, governador militar de Pariz, representantes do exercito e da armada, academicos, etc.

Por detraz do presidente tomaram lugar os embaixadores de Marrocos.

A' esquerda da tribuna presidencial havia outra destinada aos commissarios geraes estrangeiros, aos membros dos comités technicos, aos delegados das exposições especiaes, aos membros dos jurys e aos membros dos comités geraes da exposição.

O amphitheatro era occupado pelos expositores premiados.

Um toque de clarim annunciou que ia desfilar o cortejo.

Abriam a marcha quatro continuos do conselho municipal de Pariz.

Seguiam-se os membros das seções estrangeiras por ordem alfabetica dos seus paizes, levando cada grupo a sua bandeira nacional.

Este cortejo produziu um enthusiasmo enorme e um effeito brilhantissimo.

Chamaram em especial a attenção os estandartes da Belgica, da Inglaterra e de Marrocos, e um grupo de soldados dos Estados-Unidos.

Ao passarem em frente do presidente da Republica os diversos grupos de estrangeiros inclinavam cada um a sua bandeira em homenagem ao sr. Carnot e aggrupavam-se em volta da tribuna, produzindo uma decoração vistosissima, que pela variedade dos tons e das cores dava effeitos verdadeiramente magicos.

As musicas e os orpheons executaram a Marselheza durante o desfilar do cortejo, que era fechado por nove grupos francezes da Argelia, Tunis e demais colonias.

Concluido o cortejo, fallaram os srs. Carnot e Tirard, que pronunciarão discursos applaudidissimos.

O sr. Berger leu depois a lista dos expositores premiados, terminando assim esta festa verdadeiramente sympathica.

PARIZ, 1. — O Official publicou as listas das recompensas dadas aos expositores que mais se distinguiram. Occupam 14 paginas de formato in-folio.

Os pintores hespanhoes obtiveram só um grand prix, a Inglaterra dois, a Belgica tres, a Alemanha dois, os Estados-Unidos dois e a França treze.

Estão muitos expositores indignados contra o veredictum dos jurys.

Em algumas installações distribuem-se protestos contra o modo por que foram distribuidos os premios.

Teve que intervir a policia, para arrancar cartazes affixados em alguns pontos da exposição e nos quaes os jurys eram accusados.

RÉCLAMES

Vendem-se

os seguintes livros, em segunda mão, por preços excessivamente baratos:

“Os Invisiveis de Lisboa,, 6 vol.; “Os Incendiarios da Patriarchal,, 1 vol.; “Os naufragos das ilhas Auckland,, 1 vol.; “Poesias Selectas,, de Midosi, 1 vol.; “O Jesuita,, 1 vol.; “Os cavalleiros do amor,, 4 vol.; “Meditações,, de Bastos, 1 vol.; “Santo Antonio de Lisboa,, 1 vol.; “Arte de cosinha,, de Matta, 1 vol.; “O livro de Job,, o 3.º vol.; “O Barbeiro de Pariz,, o 2.º vol.; “Physiographia das escolas,, 1 vol.; “Geographia geral,, de R. Botelho, 1 vol.; “Historia e Geographia geral,, 1 vol.

Encadernação Aveirense, de A. Costa—R. Direita, 119 e 121.

Vinho

Ha para vender na adega de Manuel F. Simões, da freguezia da Palhaça, 38:000 litros de vinho, aproximadamente: a sua qualidade dispensa encarecimento, como o comprador verificará.

Callicida

A extracção dos callos por meio do CALLICIDA é infallivel depois de 6 ou 8 dias de applicação. Felicito o inventor por esta util descoberta.

Covilhã — Ayres Cesar de Almeida Penha.

Veja-se o annuncio.

O CALLICIDA Franco é o mais poderoso antidoto dos callos; asseguro-o por experiencia propria.

Covilhã—Francisco Balthazar.

Loterias

Chamámos a attenção dos nossos leitores para o annuncio do cambista de Lisboa, o sr. Antonio Ignacio da Fonseca, que vaie publicado na respectiva secção.

Contra a debilidade

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

Archivo Historico de Portugal

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos brazões de armas, noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc,

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não pôde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentalmente são narradas nas chronicas antigas.

É um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrução, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções: Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc. Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descrição de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distinguiram de qualquer fórma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquer predicados.

Condições da assignatura:—Série de 26 numeros (3 mezes), 5º0 réis; idem de 52 numeros (6 mezes), 1000 réis.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empresa, rua do Terreirinho n.º 17, 1.º—LISBOA.

MAIS UM TRIUMPHO
ALCANÇADO PELAS POPULARES
MACHINAS DE COSER
 DA
Companhia Fabril SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA
 O PRIMEIRO PREMIO
MEDALHA DE OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.
A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da SOLIDAZ CONSTRUÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro

com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 = RUA DE JOSÉ ESTEVÃO = 79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARÁ, Maranhão, Ceará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul

Passagens a 9:000 RÉIS para o Rio de Janeiro e Minas Geraes

Dão-se passagens GRATUITAS a familias completas de trabalhadores de campo, que queiram ir para diferentes provincias do BRAZIL, indo completamente livres.
 Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com MANUEL JOSÉ SOARES DOS REIS.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfectos e preços baratissimos

GALLICIDA



PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dor, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bom Jardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmiano A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabeleireiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Ageda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantelgas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Manco Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmaos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.ª; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavra, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza; Aveiro, ph. Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo.
BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.
 Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.
 Pedidos ao auctor—Antonio France Covilhã.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio **NAL, 56 A 64, LISBOA**, e filial no **PORTO, FEIRA DE S. BENTO, 33 A 35**, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.
SATISFAZ todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.
ENVIA em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.
OS COMMERCIAENTES que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **É NEGOCIO EM QUE HA TUDO A GANHAR E NADA A PERDER!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000\$000**.
 Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, tem de tirar uma licença que nas provincias é de 1\$500 réis por anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista **ANTONIO IGNACIO DA FONSECA** promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.
 Pedidos ao **CAMBISTA**

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

LOTERIAS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Antonio Ignacio da Fonseca

COM CASAS DE CAMBIO EM
LISBOA—Ruado Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Faz publico que satisfaz todos os pedidos de loterias na volta do correio, *garantindo não haver extravios no correio, sendo todas as suas remessas feitas em cartas certificadas.*

Acceita agentes em todos os pontos do paiz, dando boas referencias. É um importante auxiliar este negocio para os commerciantes das provincias.

Abaixo publica os dias das extracções das loterias nos mezes de agosto, setembro e outubro; assim como premios e preços dos bilhetes, quintos, decimos e oitavos.

LOTERIAS PORTUGUEZAS

Outubro, dias 4, 14 e 24.
 Em todas as loterias o premio maior é de

9:000\$000
 Bilhetes, a 5\$300; quintos a 1\$060; oitavos a 660; cautelas de 260, 130, 45 e 30 réis.

Listas enviadas no proprio dia do sorteio.

LOTERIAS DE MADRID

No mez de Setembro
 Em 30, dois premios de **14:400\$000**

Bilhetes a 6\$500, decimos a 650 réis; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

No mez de Outubro
 Em 10, com o premio maior de **90:000\$000**

Bilhetes a 5\$300, decimos a 5\$300; cautelas de 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis.
 — Dezenas de 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 réis.

Em 19, com o premio de **25:200\$000**
 Bilhetes a 11\$000, decimos a 1\$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 1\$200 e 600 réis.

Em 29, com dois premios de **14:400\$000**

Bilhetes a 6\$500 decimos a 650; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 1\$200 e 600 réis.

As listas de todos os sorteios das loterias de Madrid são enviadas directamente de Madrid, no mesmo dia do sorteio; de maneira que chegam a todas as terras do paiz no segundo dia depois de realisado o sorteio.

Para os particulares recebem-se em pagamento dos seus pedidos notas do Banco, letras, ordens, valls do correio, sellos ou outros valores de prompta realisção.

Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

Antonio Ignacio da Fonseca LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes **JAMES CASSELS & C.ª**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

BOLETIM ANNUNCIADOR

Propriedade de Daniel de Abreu Junior

SOLICITADOS pelo benevolo acolhimento ultimamente dispensado ao «Boletim Annunciador» resolvemos que este jornal seja publicado em todas as quintas-feiras e domingos.

O «Boletim» é distribuido gratuitamente em toda a cidade do Porto, e enviado pelo correio, de quando em quando, a todos os hoteis, cafés, fabricas, companhias, bibliothecas, collegios, sociedades, pharmacias, livrarias, estabelecimentos commerciaes e outros, do Porto, Lisboa e provincias, de que a empreza tiver conhecimento. Apesar d'este jornal ter ainda poucos mezes de existencia, a administração geral tem expedido, gratuitamente, pelo correio, mais de quinze mil exemplares. E isto prova-se pelas listas que se publicam em todos os numeros do «Boletim».

Enviamos tambem gratuitamente um ou dois numeros do «Boletim», a quem os peça por simples bilhete postal.

Os srs. annunciantes recebem tambem gratuitamente um exemplar de todos os numeros onde venham os seus annuncios.

Além de tudo isto o «Boletim» conta um grande numero de assignantes em todo o reino e no Brazil, e é vendido nos caminhos de ferro e nas muitas e

importantes localidades onde temos correspondentes.

Não nos poupamos a despezas para que o «Boletim» seja o jornal que dê maior publicidade ao annuncio

O «Boletim Annunciador» é illustrado com magnificas gravuras francezas, e de Francisco Pastor e outros, e publica nas suas columnas:—Romances, contos, poesias, camoneana, biographias, anedotas, apontamentos bibliographicos, curiosidades, charadas (a premio), noticias, costumes, antiguidades, anniversarios, gymnastica e esgrima, musa popular, utilidades, artigos scientificos, humorismos, noticias do estrangeiro, horarios dos caminhos de ferro, calendario, portes de correio e taxas telegraphicas, imposto do sello, sahida de paquetes para o Brazil, etc., etc.

A parte litteraria é collaborada por distinctos escriptores.

Durante cada anno alguns numeros serão impressos a tinta vermelha, verde, azul e castanho.

Tudo isto concorre para que o «Boletim Annunciador» seja colleccionado por todos que o recebem—o que é por si só uma grande vantagem para quem annuncia.

Acceita-se agentes em todas as localidades do reino e do estrangeiro. Comissões vantajosas.

Redacção e administração geral, rua do Loureiro n.º 56, Porto—para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

O POVO DE AVEIRO

SUPPLEMENTO AO N.º 407

ELEIÇÕES

Ou o povo aveirense quer definitivamente fazer valer os seus direitos, ou não quer. Se quer, não pôde votar no sr. Dias Ferreira, que representa a maior humilhação e a maior vergonha d'esta terra. Se não quer, melhor seria que em lugar de ter feito a mais brilhante manifestação que o paiz presenciou nos ultimos vinte annos, em lugar de ter produzido um echo enorme em volta do seu nome, em lugar de ter arrancado um brado de admiração a todo o paiz com a sua energia formidavel perante as irmãs da caridade e com a sua brilhantissima apothese do maior orador portuguez, melhor seria que tivesse deixado espesinhar as suas tradições e a memoria querida do grande cidadão que ainda hontem glorificou.

Sim, a questão é essa. Ser digno hoje e indigno amanhã, meio honesto, semi-puro é que não pôde ser. Levantar agora uma cidade um padrão de gloria á sua illustre iniciativa, ás suas campanhas liberaes vencidas com uma heroicidade sem par, e no dia immediato quebrar os seus escudos aos pés d'um formidavel especulador, é mais do que uma vergonha, porque é uma asquerosa humilhação.

Porque não deixou a cidade de Aveiro pullular para ahí as irmãs da caridade? Porque não deixou tapada para sempre a frente luminosa do grande tribuno, que se ergue alli, no centro da velha Praça Municipal, apontando aos seus concidadãos o caminho da gloria e da honra?

Se a cidade de Aveiro quer eleger o sr. Dias Ferreira não tivesse dado um passo no caminho de regeneração que tão audazmente encetou. Não tivesse despertado o paiz adormecido com actos de superior energia, que foram um clarão d'esperança e de consolação, não só para os filhos que mais amor lhe dedicam e mais felicidades lhe desejam, mas para todos os cida-

ãos portuguezes que choram a decadencia e o abatimento da patria.

Tivesse vivido a vida sedentaria, molle, de ignominia até, que ha muito arrastava desfallecida senão deshonrada.

Foi a cadeira do deputado por Aveiro a mais honrada e a mais esplendorosa do parlamento portuguez. E hoje é occupada por homem que nos escarnece e despreza!

Foi a cadeira do deputado por Aveiro cem vezes honrada por um filho illustre d'esta terra, que considerava a sua maior gloria e a sua mais funda consolação ser representante da cidade onde nasceu, da terra a que votava o mais acrisolado e o mais decidido affecto. E hoje é occupada por um homem que se apraz em exclaimar que não é deputado de Aveiro mas deputado da nação!

Onde estão os brios dos luctadores das irmãs da caridade? Nobre rosto de José Estevão, que te levantas n'esse pedestal com a vida e a formosura d'outr'ora, converte-te na frente lacrimosa do poeta que chorava nas ruinas do presente as grandezas e a honra d'um passado heroico!

E' tradicional o amor que José Estevão nutria pela terra onde nasceu. E' tradicional o orgulho com que José Estevão se dizia o representante de Aveiro. José Estevão, que verteu lagrimas de sincera amargura no dia em que as intrigas d'um vil quadrilheiro conseguiram derrotalo na sua patria amada. E, hoje, um homem que não é filho d'esta terra, um homem a quem nada devemos, um homem que nenhum serviço nos presta, tem vergonha de se dizer—o nosso deputado—e exclama pomposamente a quem o quer ouvir:—**Eu não sou representante de Aveiro, mas representante da nação!**

Repetimos, se a cidade de Aveiro vae amanhã votar no sr. Dias Ferreira para seu represen-

tante, melhor seria que tivesse vivido uma vida abjecta e nulla em lugar de se ter evidenciado no paiz com actos d'extraordinario brilhantismo e excepcional energia. Se o sr. Dias Ferreira vae ser amanhã o representante das minorias, d'essas minorias que expulsaram as irmãs da caridade, d'essas minorias que, contra o odio dos firminos, fizeram hontem a brilhante apothese de José Estevão, melhor seria que as irmãs da caridade tivessem ficado no seu coio e que a estatua do grande tribuno não se erguesse no seu pedestal.

A vida dos povos rege-se pelos mesmos principios de moralidade porque se rege a vida dos individuos. A ninguem é permitido desmentir a cada passo actos e palavras que, pela sua publicidade e solemnidade, se tornaram garantia de conducta futura. Aquelles que combateram contra as irmãs da caridade e que zelaram a memoria de José Estevão poderão defender hoje a candidatura do sr. Dias Ferreira e votar amanhã por este candidato. Mas a nós resta-nos o legitimo direito de os considerar como o cavalleiro d'industria que nos apunhala na bolsa e no coração. De os tomar á conta de aveirenses sem dignidade, sem brios, sem pudor, que não se importam com os interesses da sua terra mas unica e exclusivamente com os seus interesses pessoaes. De bandeiros politicos, que não combateram as irmãs da caridade nem defenderam a memoria de José Estevão por um sagrado principio de patriotismo, mas para servir a barriga sedenta de ração e de palha.

Combateram as irmãs da caridade, os miseraveis patrioteiros. E pretendem entregar a sua representação social e politica a um homem que manda educar as suas filhas pelas mesmas irmãs da caridade!

Combateram os firminos em nome da moralidade e da regene-

ração da nossa terra. E pretendem dar a representação d'esta cidade a um homem que diz sem pejo que não é **deputado de Aveiro mas deputado da nação!**

Combateram os firminos, os ferros defensores dos interesses locaes. E vão votar, e defendem um homem, que está colligado com os mesmos firminos!

Sim, este é o facto. A isso chegou a abjecção dos miseraveis da Praça. Quem escreve estas linhas é testemunha dos sentimentos do sr. Dias Ferreira pelo insigne capitão da companhia dos malandros. **O sr. Dias Ferreira manifestou sempre má vontade de hostilizar os firminos.** Mais do que uma vez s. ex.ª nos disse que **não desgostava de Manuel Firmino de Almêda Mala**, pelo contrario, **que achava certa graça aos processos de escamoteação que elle empregava contra os adversarios.**

S. ex.ª que nos desminta.

E é n'um homem d'esses, n'um homem que, segundo a voz publica, tem valido a mais do que um aperto financeiro do referido Manuel Firmino d'Almeida Maia, que os chamados homens da Praça, que se dizem inimigos acerrimos do mesmo Manuel Firmino, vão votar no dia 20 do mez que decorre.

Miseraveis! Repugnantes e sujeitos miseraveis!

Eis o candidato que a opposição offerece ao nobre povo d'esta terra. Offerece-lhe um amigo dos firminos e das irmãs da caridade. Que é o mesmo que dizer um inimigo da nossa terra e das nossas tradições!

O povo luctou hontem sem tréguas contra as irmãs da caridade. Arriscou a sua tranquillidade e o seu socego contra ellas. Pois vote amanhã, que manda o Luiz Velhinho, que manda o João da Lucinda, que manda o sr. Sebastião de Carvalho Lima, vote amanhã, que mandam os homens

e que mandam os garotos dos Balões, vote amanhã no deputado que **fugiu da camara para não atacar as auctoridades de Aveiro na questão das manas**, e que entrega ás dictas senhoras manas e tias a educação das suas proprias filhas!

O povo, honrando-se a si e a terra em que nasceu, ergueu hontem a estatua de José Estevão no meio das aclamações e do entusiasmo de todo o paiz. Prestou assim a um grande espirito o culto da sua admiração e a homenagem da sua gratidão. Gratidão pelos grandes serviços locaes que lhe deve.

Pois vote amanhã, que mandam os homens da Praça, no sr. **conselheiro** que tem **vergonha de se dizer deputado por Aveiro e que ha vinte annos lhe apanha os votos sem nada fazer por esta terra**, isto é, **que ha vinte annos o despreza, o escarnece, e o ludibria!**

O povo julgou hontem uma necessidade impreterivel varrer d'entre si esse lixo immundo da companhia dos malandros. Pois vote amanhã, que quem manda pôde e quem pôde manda, no candidato que, sendo deputado d'esta terra, **fugiu da camara para não ouvir censurar os firminos e apregoa as suas amizades e a sua deferencia pelo chefe da malandragem da Vera Cruz!**

Ahi tem o povo o candidato que lhe offerecem.

Escolha. Ou cobrir-se de vilipendio e vergonha, ou manter o nome glorioso que adquiriu no paiz.

Tem os dois caminhos abertos deante de si.